Acervo ISA

CEDI - P.I.B.
DATA 22/04/93
COD. MAD 00034

POLÍCIA MILITAR INVADE MALOCA MAKUXI E PRENDE ÍNDIOS EM RORAIMA ;

Mais de 30 soldados da polícia militar invadiram a área indígena da maloca makuxi de Lilás, no Território Federal de Roraima. Quinze índios foram presos acusados de estar preparando um levante. Os soldados sequestraram todas as facas, facões, machados, que os índios, geralmente, usam nos trabalhos. Prenderam também um arco e três flechas.

Tudo começou quando os índios da maloca decidiram cercar um olho d'água e uma várzea para plantar maniva, enquanto há dois anos chove pouco e está secando tudo.

O fazendeiro Jair Alves dos Reis, dono de 12 fazendas, não permitiu e deu parte, como de costume na polícia militar afirmando que o seu gado morreria de sede.

Os índios, então concordaram em cercar só a várzea, deixando o olho d'água livre; mas mesmo assim o fazendeiro não aceitou.

Para resolver a questão a FUNAI enviou um recado radiofónico avisando os índios da região do Lilás de reunir-se, no dia 20 de agosto na área em questão. No dia marcado o tuxaua Geraldo e toda a comunidade esperaram no lugar marcado, enquanto o tuxaua Jací, responsavel da região de Maturuca, foi esperar o avião da FUNAI na pista da firma Andrade Gutierrez.

Quatro carros cheios de soldados chegaram no lugar da reunião antes do pessoal da FUNAI. Logo começaram a gritar, perquisiram os índios procurando armas e foram presos todos aqueles que tinham faca, facão, machado, ou qualquer outra "arma". Carregaram os índios num caminhão de propriedade do fazendeiro Jair Alves dos Reis e foram levados no antigo acampamento da Andrade Gutierrez localizado na beira do rio Cotingo. Os índios foram ameaçados com revolveres que foram apontados no peito e nas costas de vários homens para amedrontar. Foram, também, disparados alguns tiros no ar. Os índios, querendo evitar violências, não reagiram e foram levados embora .

Acervo ISA

Na estrada viram o carro que levava os funcionários da FUNAI, mas não pararam.

Quando o delegado da FUNAI, acompanhado pelo secretário de segurança e por um coronel de Brasilia, depois de ter escutado o relato que as mulheres fizeram foram atrás do caminhão que levava os índios presos. Encontraram os soldados, de armas na mão, vigiando os Makuxi como fossem criminosos.

Os funcionários da FUNAI conseguiram que os índios fossem soltos e voltassem para a maloca.

Nenhuma providência foi tomada, ninguém sabe quem deu ordem ao soldados de intervir e ninguém fez nada para esclarecer este abuso de poder que está tornando-se habitual em Roraima.

Responsaveis disso são as autoridades locais: não é a primeira vez que os policiais procuram amedrontar os índios.

As comunidades indígenas estão fazendo os primeiros passos para organizar-se e poder defender os próprios direitos.

Já foram denunciados casos de prisão ilegal de índios: exemplar o caso acontecido com o tuxaua Alcides, Wapixana, que ficou preso por dez dias por defender, pacificamente, os direitos do seu povo.

Quando os fazendeiros queimam as casas dos índios, ameaçam matar, invadem as áreas indígenas já demarcadas, impedem a caça e a pesca, nenhuma providência é tomada. Ao contrário, polícia, juizes, governo local, intervêm e tratam os índios como criminosos.

Estes acontecimentos não são casuais, fazem parte de um amplo plano que fazendeiros e autoridades locais desenvolvem para impedir que os índios consigam quebrar a dependência humilhante na qual se encontram desde a chegada dos brancos.

A mesma FUNAI local não resolve nada : é um orgão sem poder e os seus funcionários estão mais a serviço dos fazendeiros.

De demarcar as terras nem se fala. Enquanto os fazendeiros continuam fazendo cercados, casas e outras benfeitorias os índios estão impedidos até de fazer roça para sobreviver.

AGOSTO/83